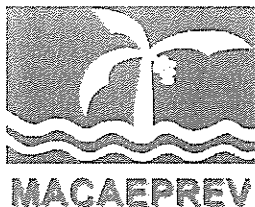


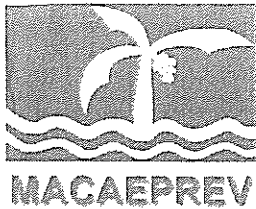
**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

ATA Nº 019/2017 de 29/06/2017 – Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e nove de junho de dois mil e dezessete, estando presentes os membros: **Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant’Ana, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Neiva dos Santos, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Junir de Miranda Gomes e Alexander Ferreira Gonçalves**, o presidente do Instituto **Rodolfo Tanus Madeira**, além dos membros do Comitê de Investimentos do Macaeprev **José Eduardo da Silva Guinâncio e Augusto Fauaz de Andrade**, que se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foram justificadas as ausências dos membros **Julio Cesar Marques de Carvalho** por compromissos assumidos anteriormente e **Flávio Mancebo de Azevedo** que se encontra de férias, estando presente a sua suplente **Neiva dos Santos**. Iniciada a reunião passou a ser apresentada pelo Administrador do Fundo questões relativas ao Cenário Econômico. Com relação ao Cenário Econômico Interno, ao ser observado o comportamento do juros, a parte mais curta da curva de juros futuros apresentou queda na semana, refletindo a perspectiva de desaceleração mais intensa da inflação ao consumidor e sinais de enfraquecimento da recuperação do crescimento. Além disso, o mercado interpretou as recentes mensagens do Banco Central do Brasil no Relatório de Inflação como menos conservadoras. Assim sendo, a taxa indicativa do DI Janeiro 2018 caiu 0,10 p.p. (para 9,01% a.a.). O debate sobre os próximos passos do Copom com a taxa Selic continua dividido entre as chances de corte em 0,75 p.p. ou 1,0 p.p. Por outro lado, a dinâmica da parte mais longa da curva de juros futuros foi menos favorável. A taxa indicativa do DI Janeiro 2021 subiu 0,18 p.p. (para 10,28% a.a.). Neste caso, predominam as preocupações com questões estruturais da economia brasileira, como a aprovação de reformas; principalmente trabalhista e previdenciária e a evolução do endividamento público. Em relação ao câmbio, o dólar subiu 1,54% na semana e terminou o período cotado a 3,34 reais. A instabilidade das cotações das commodities acabou influenciando negativamente as moedas dos países emergentes e dos países exportadores de petróleo. Mas, o desempenho relativo da moeda brasileira foi pior em função das incertezas com o quadro político. O mercado monitora as possibilidades de avanço com a agenda de reformas no Congresso Nacional. Nesta semana, a desaprovação do relatório da Reforma Trabalhista em comissão do Senado trouxe preocupações e causou oscilações no mercado. Em relação ao COPOM, no comunicado divulgado após a 207ª Reunião do Comitê de Política Monetária, os diretores do BCB indicaram que o cenário básico era de uma redução do ritmo de flexibilização da política monetária na reunião a ser realizada em julho. Na ocasião, tal comentário foi amplamente interpretado como uma chancela de que a Selic sofreria uma redução de 75 pontos - base (pb), e não de 100 pb como visto nas últimas duas



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

reuniões. A opção por um ritmo de cortes mais moderado também apareceu no relatório interno, mas o tempo verbal dispensado a essa hipótese foi alterado para o passado. Em outras palavras, o Copom optou por ressaltar a condicionalidade das suas decisões, resguardando a flexibilidade e mantendo a opção de manter o ritmo de cortes recente (100 pb). Por ora, os analista de mercado esperam um corte de 75 pontos-base na próxima reunião do Copom. No entanto, tendo em vista nosso cenário mais benigno para a inflação, admitimos que os riscos para tal projeção estejam concentrados na hipótese de um corte mais intenso. O ministro da fazenda, Sr. Henrique Meirelles, em seu pronunciamento, ontem na TV, informou que o governo vai trabalhar com uma meta de inflação de +4,50%, que irá vigorar até o final de 2018; enquanto que em relação ao PIB, projetou um PIB de no máximo 0,5%, ao final do exercício de 2017, sinalizando que esse ano, não haverá crescimento econômico, mesmo num cenário de desinflação e corte da taxa Selic. Em relação a Bolsa, o Ibovespa recuou 0,9% na semana e apresentou um desempenho relativo pior do que a maioria das Bolsas da nossa amostra. A instabilidade das commodities, em especial do petróleo, e o cenário político incerto foram influências. Algumas notícias corporativas favoráveis nos setores de energia elétrica e mineração não tiveram força suficiente para gerar uma semana positiva para o Ibovespa. Os índices acionários americanos seguiram em alta, como + 0,2% do SP500 na semana e novos níveis recordes. As mensagens cautelosas com a política monetária por parte de alguns dirigentes do FED e a instabilidade do petróleo não foram suficientes para uma movimento de realização. Em relação ao índice de confiança, na ausência de um ímpeto mais forte de crescimento, a arrecadação fiscal tende a sofrer. Nesse sentido, a prévia do índice de confiança da indústria, tem motivos para manter um viés cauteloso: de fato, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), notou-se uma queda da confiança tanto para a situação econômica atual, quanto para as expectativas para os próximos meses. Essa queda marginal não deve ser entendida como uma reversão da tendência de recuperação vista nos últimos trimestres, mas também não é prudente admitir que o cenário para a atividade seja muito auspicioso no curto prazo. Em relação ao Cenário Econômico Externo, nos Estados Unidos, o Banco Central elevou a taxa de juros para o intervalo entre 1,0% e 1,25% ao ano. A segunda elevação na taxa de juros no ano já era esperada pelo mercado. Com relação às suas projeções, o FED elevou o crescimento de 2017 para 2,2% de 2,1%, mas reduziu as projeções de inflação, de 1,9% para 1,6%, e da taxa de desemprego, de 4,5% para 4,3%. Na Europa, em decisão dividida, o Banco da Inglaterra manteve a taxa de juros inalterada e a produção industrial avançou na Zona do Euro. O Banco da Inglaterra (BoE) manteve a taxa de juros em 0,25% ao ano, resultado em linha com a expectativa do mercado. Contudo, a decisão foi dividida, com cinco membros votando pela manutenção da taxa de juros e três voltando pela elevação. Na reunião anterior, em abril, apenas um membro votou pela elevação da taxa de juros. A maioria dos membros argumenta que embora a inflação esteja em 2,9%, ou seja, acima da meta (2,0%), isso decorre do choque de



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

depreciação da libra no ano anterior. Assim, não seria necessário elevar a taxa de juros para combater a inflação acima da meta. Ademais, as incertezas quanto ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia ainda podem provocar o enfraquecimento do crescimento do PIB e do emprego, favorecendo o arrefecimento da inflação. Na Ásia, os indicadores de atividade seguem sugerindo desaceleração moderada na China e no Japão o Banco Central reportou ligeira melhora da atividade. A produção industrial registrou expansão de 6,5% em maio na comparação anual, mantendo o mesmo avanço do mês anterior. As vendas varejistas tiveram elevação de 10,7%, também mantendo a expansão de abril. Os investimentos em ativos fixos (FAI) desaceleraram de 8,9% para 8,6% no acumulado no ano, isso devido ao menor investimento público e em infraestrutura e imobiliário. Por fim, os dados de crédito também apresentaram arrefecimento das concessões em maio, situando-se abaixo do ritmo do primeiro trimestre. Portanto, diante dos dados de maio, o mercado acredita que a economia chinesa segue em ritmo de desaceleração moderada no segundo trimestre para crescimento de 6,7% frente alta de 6,9% no primeiro trimestre do ano, na comparação anual. Para o restante do ano, é esperado pelo mercado que essa tendência continue e com isso a economia chinesa deve encerrar o ano com expansão de 6,5%. Ficou designado o dia 04 de julho para realização da próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:


Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana


Alexander Ferreira Gonçalves



Rui de Vasconcellos


Surama Roberto Soutinho de Oliveira


Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira


Junir de Miranda Gomes


Neiva dos Santos


Rodolfo Tanus Madeira

